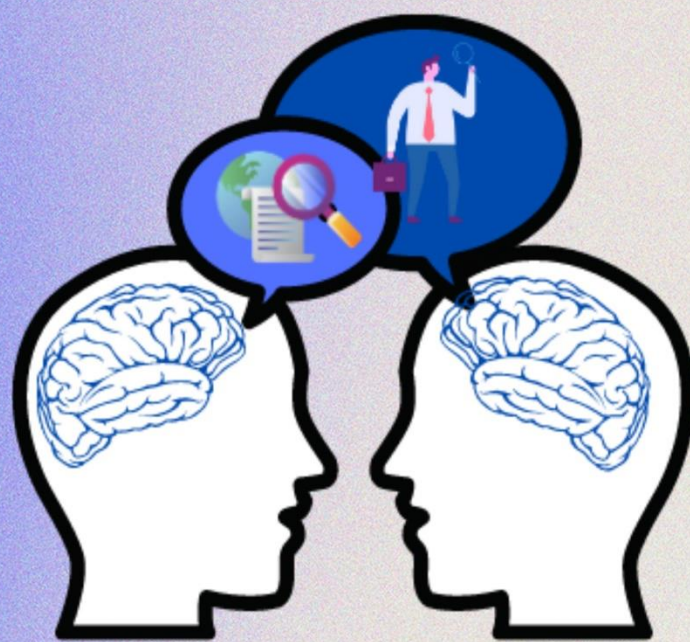


ANAIS DO SIMLIGA 2020



SIMLiga

2020



ORGANIZADORES DO SIMLIGA 2020

CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA DR HERMES DE PAULA

Amanda Ramos Barreto Ferreira

Ana Carla França Barros

Brunna Lopes Pinto

Isabella Lidório Pires Silva

Luis Gustavo Antunes Miranda

Luiz Filipe Lima Laranjeira Pagani

Mateus Almeida de Carvalho

Natália Fonseca Ribeiro

Petrônio Gabriel Rabelo Nogueira

Vívian Pereira Rodrigues Alves

Yasmin Stefania Fernandes Carneiro

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO SIMLIGA 2020

Profa. Dra. Dorothea Schmidt França

Profa. Dra. Karina Andrade de Prince

Profa. Dra. Josiane Santos Brant Rocha

Prof. Dr. Marcelo Perim Baldo

APOIO

Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC)

Revista Unimontes Científica (RUC)

PATROCINADORES

MEDCEL – Afya Educacional

MedAula

APRESENTAÇÃO

O Simpósio das Ligas Acadêmicas (SIMLIGA) é uma iniciativa do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), organizado pelo Centro Acadêmico de Medicina Dr Hermes de Paula.

O evento ocorreu nos dias 13 e 14 de Novembro de 2020, de forma totalmente online, transmitido no canal do Youtube. Contou com a participação dos integrantes das ligas de Medicina ativas no UNIFIPMoc e profissionais palestrantes, totalizando mais de 100 pessoas. Os temas abordados foram consoantes a pesquisas desenvolvidas pelas ligas na gestão de 2020, dando oportunidade aos acadêmicos de apresentar e aprender temas de grande importância médica. Este documento compila os resumos científicos submetidos no evento. São trabalhos de qualidade desenvolvidos por alunos e professores parceiros.

Os principais objetivos do SIMLIGA 2020 foram:

- Gerar aprendizado aos ouvintes sobre temas presentes na prática médica;
- Promover reflexão crítica quanto à prática médica, considerando o diagnóstico e o tratamento das doenças mais prevalentes no Brasil e no mundo;
- Incentivar os acadêmicos a ingressarem na área de pesquisa;
- Consolidar os conhecimentos científicos que foram gerados nas ligas acadêmicas;
- Dar oportunidade aos ligantes de participarem como palestrantes.

SUMÁRIO

Atualizações no manejo clínico da Trombose Venosa Profunda	5
Impacto econômico do Infarto Agudo do Miocárdio no Sistema de Saúde em Montes Claros, Minas Gerais	6
Peritonite Meconial: uma revisão de literatura direcionada à propedêutica cirúrgica	7
Câncer de mama gestacional: abordagem diagnóstica	8
Os benefícios da dieta Low-Carb na Síndrome dos Ovários Policísticos	9
A importância do diagnóstico precoce do escorpionismo	10
Número de Atendimentos na Atenção Primária relacionados à Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus	11
Diagnósticos e estadiamento do Câncer de Pulmão durante a pandemia de Covid-19	12
Cigarro eletrônico: malefícios do seu uso e influência na redução de danos do tabagismo convencional	13
Osteoporose no climatério e seus impactos na qualidade de vida	14
Quadro clínico da Pancreatite Aguda	15
Síndrome de Asperger: uma comparação da capacidade funcional em relação ao Transtorno do Espectro Autista	16
Medicamentos imunomoduladores usados na prática da reumatologia testados para a Covid-19 ...	17
Aspectos gerais sobre as manifestações clínicas e o diagnóstico da gonartrose	18

Atualizações no Manejo Clínico da Trombose Venosa Profunda

Leonardo Lamêgo Cardoso¹, Lucas Fonseca Silva e Lima¹, Miguel Victor Monteiro Rodrigues¹,
Pedro Penido Rodrigues de Paula¹, Pedro Henrique Fleury da Silva¹, Tawanny Fernandes Diniz¹,
Reinaldo de Pádua Pimenta²

¹ UNIFIPMOC, Montes Claros Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência:

leonardolamegoc@hotmail.com

² UNIMONTES, Montes Claros Minas Gerais, Brasil. E-mail: reinaldo@sancoop.com.br

INTRODUÇÃO: A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença caracterizada pela formação de trombos nas veias profundas dos membros, causando obstrução parcial ou total. É uma vasculopatia de grande risco, provocando tromboembolismo pulmonar que, por sua vez, pode ser fatal.

OBJETIVO: Analisar as atualizações no manejo para o tratamento da trombose venosa profunda. **MÉTODO:** Revisão integrativa por meio dos descritores “trombose venosa profunda” e “tratamento” na base de dados PUBMED e SCIELO, no período de 2015 a 2020. Foram encontrados 43 artigos em língua portuguesa, no entanto apenas 3 artigos foram selecionados por apresentarem relação com tema, todos utilizados. **RESULTADOS:** Observou-se que houve uma vantagem na utilização dos inibidores do fator Xa, perante a terapia padrão com varfarina e heparina, principalmente no tocante à tolerância e adesão dos pacientes ao tratamento, por se tratar de uma terapia com maior facilidade de gerenciamento. Também observou-se que desfechos semelhantes foram observados para o grupo dos inibidores da trombina. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, analisando as terapias mais inovadoras para a TVP, como inibidores da trombina e do fator Xa, percebe-se que estas são mais eficazes do que a varfarina e a heparina.

PALAVRAS-CHAVE: Rivaroxabana; Tratamento; Trombose Venosa.

Impacto Econômico do Infarto do Miocárdio no Sistema de Saúde em Montes Claros, Minas Gerais

Luiz Filipe Lima Laranjeira Pagani¹, Luca Salerno Eleutério Del Menezzi¹, Lígia Martins de Souza¹, Matheus Oliveira Nobre de Andrade¹, Rayme Maia Martins¹, Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro¹, Yure Batista de Sousa¹, Renata de Carvalho Bicalho Carneiro²

¹Acadêmicos de Medicina da UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: filipepagani@outlook.com

²Cardiologista, Mestre em Ciências da Saúde pela UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: As doenças circulatórias levam, anualmente, a mais de 17 milhões de óbitos, e o infarto do miocárdio (IAM) corresponde ao mais alto custo financeiro nessa cadeia. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), gratuito e universal, corresponde a grande parte dessa responsabilidade financeira. **OBJETIVO:** Analisar o impacto financeiro no sistema público de saúde pelas internações nos últimos 10 anos por infarto agudo do miocárdio no município de Montes Claros, Minas Gerais. **MÉTODO:** Foi realizada uma análise descritiva, transversal e quantitativa dos dados de morbidade hospitalar do SUS relacionados ao IAM no município de Montes Claros, Minas Gerais, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2019, disponíveis no portal do DATASUS. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram listadas 5.334 internações por IAM, sendo a maioria homens (64,8%). O óbito foi o desfecho da internação em 699 vezes (13,1%). Tais internações resultaram num ônus de R\$33.816.514,49 e numa média de R\$6.110,58 por entrada, valor consideravelmente maior que a média estadual no mesmo período (R\$4.270,50). **CONCLUSÃO:** O infarto agudo do miocárdio, além de importante causa de morbimortalidade, impacta negativamente no sistema público de saúde municipal, o que endossa as necessidades do controle dos seus fatores de risco na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do Miocárdio; Custos hospitalares; Sistema Único de Saúde.

Peritonite Meconial: Uma Revisão de Literatura Direcionada à Propedêutica Cirúrgica

Larissa Rafaella Pereira Torres¹, Lara Vivian Paixão Fernandes¹, Dianne Emereciana da Mata Borges¹, João Vitor Costa Maia¹, Luana Alkmim Fonseca¹, José Miguel Fernandes Soares Neto¹,
Larissa Café Teixeira¹, Cássio Costa²

¹ Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: larissaptorres2@gmail.com

² Médico Cirurgião Pediátrico pela Santa Casa, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A peritonite meconial é uma peritonite química asséptica consequente do contato de mecônio com peritônio devido à perfuração do intestino fetal. A etiopatogenia é multifatorial, com destaque para a fibrose cística, obstruções orgânicas, condições vasculares, virais e funcionais.

OBJETIVO: Analisar a peritonite meconial, enfatizando a propedêutica e abordagem cirúrgica.

MÉTODOS: Foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave: “Meconium Peritonitis”; “Diagnosis” e “Surgery”. A análise dos dados foi feita de forma transversal em Julho de 2020. **RESULTADOS:** O diagnóstico pré-natal de peritonite meconial deve ser cogitado diante de uma ultrassonografia associando ascite, calcificações, dilatações digestivas ou poli-hidrânio. Já o diagnóstico pós-natal é baseado na radiografia de abdome. Nos diagnósticos pré-natais, o parto depende da evolução fetal ao ultrassom, uma vez que, mediante piora, o parto pré-termo pode ser terapêutico. Apenas 20% dos fetos com um diagnóstico pré-natal desenvolvem complicações que requerem cirurgia após o parto. A indicação aplica-se apenas nos casos de malformações intestinais ou complicações graves. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico é feito com US obstétrico ou radiografia de abdômen. A terapêutica é predominantemente não cirúrgica, exceto nos casos de malformações intestinais ou complicações graves.

PALAVRAS-CHAVE: Meconium Peritonitis; Diagnosis; Surgery.

Câncer de Mama Gestacional: Abordagem Diagnóstica

Ana Hellen Lima Silva¹, Érica Costa Lima¹, Karin Daniele Rodrigues¹, Mariana Matos Martins¹,
Rafaela Vilaça de Quadros¹, Yasmim Fernandes Ferreira¹, Juliana Correa Pires²

¹Acadêmica Medicina do Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail de correspondência: karin-danielly@hotmail.com

² Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de mama gestacional (CMG) é aquele diagnosticado durante a gestação ou até um ano após o parto. Atualmente, sua prevalência é crescente devido a delonga à maternidade, principalmente após a 3ª década de vida. O diagnóstico precoce pode ser feito através do autoexame, exame clínico e a mamografia anual em mulheres com idade entre 50-69 anos. As alterações fisiológicas da gestação causam dificuldade no exame clínico e na interpretação da mamografia, retardando o diagnóstico. **OBJETIVO:** Analisar evidências disponíveis na literatura sobre o diagnóstico do CMG. **METODOLOGIA:** O presente artigo é uma revisão de literatura através de uma busca detalhada em 12 artigos e documentos disponível na SCIELO, publicados entre 2011 e 2020. **RESULTADOS:** O diagnóstico do CMG exige avaliação minuciosa, principalmente pelas mudanças na estrutura mamária decorrentes de alterações hormonais, o que dificulta a mamografia. O tratamento deve ser individualizado, considerando a idade gestacional no diagnóstico, estágio da doença e a opção da paciente. **CONCLUSÃO:** Devido às mudanças fisiológicas desse período juntamente com a não realização da mamografia como rotina no pré-natal e o autoexame não sendo um costume habitual para muitas mulheres, tornam o diagnóstico difícil, o estadiamento tardio, implicando a sobrevida da gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Gestação; Mamografia digital; Autoexame das mamas.

Os Benefícios da Dieta Low-Carb na Síndrome dos Ovários Policísticos

Larissa Silveira Donato¹, Daniel Souza de Paula Santiago¹, Lara Vívian Paixão Fernandes¹, Walker Henrique Viana Caixeta¹, Matheus Maia Henriques Malveira¹, Maria Tereza Ribeiro Martha¹, Esthefane Fernandes Purri¹, Lilian Vanessa Fernandes Tolentino²

¹Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: larissa.sd@outlook.com

² Especialista em endocrinologia e metabologia, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: Cerca de 4% das mulheres têm a síndrome do ovário policístico (SOP), distúrbio endócrino mais comum entre as mulheres em idade reprodutiva, definida por hiperandrogenismo, disfunção ovulatória, e ovários policísticos. Muitas dessas mulheres também apresentam obesidade, resistência à insulina, diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemia. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios das dietas com restrição de carboidratos para as mulheres com SOP. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com análise de 12 artigos selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: “Insulin Resistance”; “Polycystic Ovary Syndrome” e “Low-carb”. O estudo foi realizado em outubro de 2020. **RESULTADOS:** Mulheres com síndrome do ovário policístico que realizaram uma dieta com baixo teor de carboidratos (LCKD) obtiveram uma melhora da sensibilidade à insulina e da resposta dinâmica das células beta do pâncreas. Além disso, as LCKD estão associadas à diminuição da resposta basal das células beta, insulina e glicemia de jejum, HOMA-IR (índice de resistência à insulina) e testosterona total, quando comparadas à dieta padrão. **CONCLUSÃO:** A redução do consumo de carboidratos em mulheres com SOP pode diminuir a insulina, o peso, os níveis circulantes de testosterona, razão LH / FSH e mitigar os sintomas da SOP.

PALAVRAS-CHAVE: Ovário policístico; Resistência insulínica; Dieta.

A Importância do Diagnóstico Precoce do Escorpionismo

Dayna Eleutério¹, Enzo Pacelli Santos Fonseca¹, Heitor de Barros Antunes¹, Kléria Nayara Gusmão Cordeiro¹, Rosa Maria Ruas Paraíso¹, Luciano Freitas Fernandes²

¹Centro Universitário - FipMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, E-mail de correspondência: daynaeleuterio@hotmail.com

²Centro Universitário - FipMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os acidentes envolvendo escorpiões representam um grave risco à saúde pública brasileira, devido a sua alta incidência e complicações do seu quadro clínico, que podem culminar em óbito. **OBJETIVO:** Objetiva-se analisar a importância do diagnóstico precoce do envenenamento por picada de escorpião para realizar o tratamento, evitando possíveis complicações. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados do PubMed e BVS, em publicações entre 2012 e 2015. Optou-se pela busca livre, sem o uso de vocabulário controlado. Os descritores utilizados foram selecionados por meio da lista de Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e incluíram: escorpião, picada de escorpião e veneno de escorpião. **RESULTADOS:** O quadro do escorpionismo é dinâmico e pode progredir para um quadro clínico grave rapidamente. A administração do soro antiescorpiônico é reservada para casos moderados e graves, mas todos os pacientes devem ter sempre um atendimento médico e permanecerem em observação hospitalar pelas primeiras 4 a 6 horas após o acidente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fazer o diagnóstico e administrar a soroterapia antiveneno específica o mais precocemente são essenciais nos casos de envenenamento por picada de escorpião, principalmente em pacientes pediátricos, visto que a taxa de letalidade é maior nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Escorpionismo; Diagnóstico; Tratamento.

Número de Atendimentos na Atenção Primária Relacionados à Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus

Rosa Maria Ruas Paraíso¹, Gabriela Drummond Magalhães¹, João Francisco de Moraes Nogueira¹, Mateus Almeida de Carvalho¹, Virna Borém Valle Pereira¹, Leandro Dias de Godoy Maia².

¹Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: rmrparaíso@yahoo.com.br.

²Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: Doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), são fatores de risco para a morbimortalidade cardiovascular e representam um desafio para o sistema público de saúde. Doenças crônicas associam-se ao maior uso de serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o número de atendimentos de HAS e DM em Minas Gerais (MG). **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada na plataforma DATASUS. Os dados coletados referem-se ao número de atendimentos de HAS e DM entre 2011 e 2015 nas Estratégias de Saúde da Família de MG. **RESULTADOS:** DM registrou nove milhões de atendimentos (n= 9951314) entre 2011 e 2015, enquanto HAS alcançou mais de 29 milhões (n=29983937). O maior e o menor número de atendimento em decorrência do DM foram em 2015 (n= 2381997) e 2012 (n= 1669518) respectivamente. Em relação à HAS, o menor número de atendimento foi registrado em 2011(n= 5529560), entretanto, o maior foi no ano de 2014 (n= 6565284), já em 2015 (n= 5828894) houve uma redução. **CONCLUSÃO:** Nota-se um número significativo de atendimentos dessas comorbidades, devendo-se principalmente a implantação do Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial Sistêmica e ao Diabetes Mellitus proposto pelo Ministério da Saúde, que visa reconhecer a necessidade da Atenção Primária no acompanhamento dessas patologias. Assim, percebe-se a importância dos atendimentos periódicos, o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, visando redução da morbimortalidade e da prevalência.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Atendimentos.

Diagnóstico e Estadiamento do Câncer de Pulmão durante a Pandemia de Covid-19

Maria Cecília Drumond Cruz de Sales¹; Frederico Lucas Mendes Filho¹; Maria Eduarda Rezende Fraga Teixeira¹; Émerson Patrick Alves Veloso¹; Luís Ricardo Santos Rodrigues¹, Bárbara Samira Mendes¹, Mariana Mendes Silveira Dias¹, Cláudia Cristina Teixeira²

¹ UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Oncologista clínica do serviço de Oncologia da Santa Casa de Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Emergindo como uma pandemia, o SARS-CoV-2 e a doença COVID-19, tornaram-se mundial. Pacientes com câncer de pulmão são altamente suscetíveis à infecção e complicações devido à imunossupressão, o que ressalta a importância de estratégias de diagnóstico considerando o alto risco de propagação. **OBJETIVO:** Descrever as recomendações sobre os métodos de diagnóstico e estadiamento do câncer de pulmão em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19. **MÉTODO:** Revisão de literatura com buscas na base de dados PubMed. Uso dos descritores “*Coronavirus*”, “*Lung cancer*”, e “*Diagnostic*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre dezembro/2019 e maio/2020 e o critério de exclusão foi: não pertinência ao tema. Foram identificadas 39 publicações sendo selecionadas 13 publicações. **RESULTADOS:** A broncoscopia, um procedimento gerador de aerossol, deve ser adiada até a recuperação completa da COVID-19 em casos como linfadenopatia mediastinal ou hilar. Em casos urgentes, como malignidade rapidamente progressiva, deve ser realizada com segurança. Biópsias transtorácicas por abordagens transbrônquicas limitam a transmissão do vírus, pois minimizam a geração de aerossóis. Deve considerar sempre que possível o estadiamento mediastinal não invasivo utilizando métodos de imagem. **CONCLUSÃO:** As estratégias de diagnóstico e estadiamento devem ser individualizadas considerando a gravidade do caso e risco ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Câncer de pulmão; SARS-CoV-2; Diagnóstico; Estadiamento.

Cigarro Eletrônico: Malefícios do seu uso e Influência na Redução de Danos do Tabagismo Convencional

Ana Laura Santos Borém¹; Ana Clara Noletto Tolentino¹; Giovana Gontijo Freitas¹; João Vitor Moreira Silva¹; Julia Veloso Neves¹; Lara Carneiro Magalhães¹; Maria Luiza Vianna Meira¹; Dorothea Schmidt França²

¹ Discente do Centro Universitário FIPMOC - UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: analauraborem@gmail.com

⁸ Docente do Centro Universitário FIPMOC - UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: Os Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina foram projetados com intuito terapêutico, mas, com sua comercialização, percebeu-se seu potencial facilitador a iniciação ao tabagismo, principalmente em jovens. **OBJETIVO:** Analisar a influência do cigarro eletrônico na diminuição do tabagismo e na redução de danos causados pelo fumo convencional. **MÉTODO:** Foi realizado uma revisão integrativa de literatura, abrangendo a busca de artigos de 2015 a 2020, utilizando as bases de dados: PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina, tabagismo e Redução de Dano, todos em inglês e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 25 trabalhos e selecionados 6, por estarem de acordo com os critérios de inclusão: malefícios do cigarro eletrônico, sua capacidade de redução de danos e do tabagismo. Os que não atendiam ao objetivo do estudo, foram excluídos. Observou-se que não há consenso se os cigarros eletrônicos são redutores de danos ou não e se são eficazes ou não como possível tratamento para o tabagismo. **CONCLUSÃO:** Os malefícios da utilização a longo prazo são inconclusivos, mas sabe-se que a não combustão é um fator positivo, porém, a presença de nicotina e outros solutos oferecem riscos carcinogênicos e cardiovasculares, devendo ser utilizado somente na transição fumante/ex-fumante.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Tabagismo; Redução de Dano.

Osteoporose no Climatério e Seus Impactos na Qualidade De Vida

Maria Vitória Cordeiro Santos¹; Vivian Lee Neves Borges¹; Daniela Oliveira Ornella¹; Maria Cecília Drumond Cruz de Sales¹; Lucas Teles Guerra¹; Maria Clara Gomes Prates¹; Maria Eduarda Rezende Fraga Teixeira¹; América Maria Eleuterio².

¹ Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: mavicordeiro98@gmail.com

² Docente da UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: amariaeleuterio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério compreende a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, levando a níveis hormonais flutuantes. A menopausa corresponde ao último ciclo menstrual, reconhecida após 12 meses da sua ocorrência. O hipoestrogenismo presente na pós menopausa, culmina a perda óssea e osteoporose, pois o estrogênio age no metabolismo ósseo. **OBJETIVO:** Identificar a osteoporose no climatério e seus impactos na qualidade de vida. **MÉTODO:** Revisão de literatura com busca nas bases SCIELO e Public Knowledge Project. Utilizados os descritores “osteoporose” e “climatério” e qualificador “qualidade de vida”, nos artigos publicados entre 2006 e 2020. O estudo é transversal e retrospectivo. **RESULTADOS:** A osteoporose pós-menopáusia é involucional, pois é perdido 1 a 3% do osso cortical e 5% do osso trabecular que podem levar à incapacidade parcial ou permanente, diminuindo a independência física e social das pacientes, principalmente devido as fraturas. O déficit no desempenho das atividades de vida diária está relacionado com a osteoporose. **CONCLUSÃO:** A osteoporose e suas consequências desencadeiam importante impacto negativo na vida das mulheres que as apresentam, portanto necessitam de medidas de prevenção e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose; Climatério; Qualidade de vida.

Quadro Clínico da Pancreatite Alcoólica

Elvina Gabriela Ramos Martins¹, Isabela Morais Machado Sales¹, Késia Lorrany Porto Souza¹, Lucas Akio Fujioka¹, Pedro Antônio Gusmão Souza¹, Rodrigo Satoshi Oda Santos¹, Geraldo Edson Souza Guerra Junior².

¹ Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: elvinagabrielaramos@gmail.com

² Biomédico NASPP, Mestre em Cuidado Primário em Saúde, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: macguer@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A pancreatite é caracterizada por processos inflamatórios e necróticos no pâncreas, classificada em aguda ou crônica. O consumo crônico do álcool é a principal etiologia da pancreatite crônica, com influência de fatores genéticos, nutricionais e tabagismo. Os principais mecanismos fisiopatológicos são o espasmo do esfíncter de Oddi e obstrução de ductos pancreáticos. **OBJETIVO:** Analisar o quadro clínico da pancreatite alcoólica. **MÉTODO:** Trata-se de estudo qualitativo, pautado em pesquisas bibliográficas de artigos científico, publicados entre os anos de 2007-2015. **RESULTADOS:** A pancreatite alcoólica aguda é marcada pelo quadro característico de dor abdominal aguda, elevação sérica das enzimas pancreáticas e lesão pancreática ao exame de imagem. Caso o indivíduo persista com o etilismo, pode evoluir para a cronicidade, caracterizada por surtos de pancreatite aguda e, em fases avançadas, calcificações pancreáticas e cicatrizes fibróticas. O exame físico no quadro agudo pode evidenciar epigastralgia, distensão abdominal, redução da peristalse, taquicardia e hipotensão variáveis, além de alterações na ausculta pulmonar. Os sinais de Gray-Turner e Cullen indicam hemorragia retroperitoneal, podendo estar presentes em pancreatites graves. **CONCLUSÃO:** A pancreatite alcoólica é uma enfermidade inflamatória com quadro clínico bem marcante e tendência a cronicidade. Evidenciando a necessidade de reforçar ações de prevenção e controle do alcoolismo.

PALAVRAS-CHAVE: Pancreatite; Pancreatite alcoólica; Quadro clínico.

Síndrome de Asperger: Uma Comparação da Capacidade Funcional em Relação ao Transtorno do Espectro Autista

Leonardo Bruno Melo Reis¹, Maria Eduarda Veloso Amaral¹, Ana Célia Guedes Roque Ferreira¹,
Maria Izabel de Azevedo Ferreira¹, Igor Miguel da Silva Santos¹, Anna Luiza Cardoso Oliva¹,
Rafael Silva Gomes¹, Marjorie Silveira Athayde Duarte²

¹ Centro Acadêmico Faculdades Integradas Pitágoras - UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais,
E-mail de correspondência: leonardobrunomeloreis@gmail.com

² Centro Acadêmico Faculdades Integradas Pitágoras - UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais,
E-mail: marjoriesilveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos do neurodesenvolvimento são condições iniciadas no período do desenvolvimento. Nesse grupo, há uma classe de enfermidades classificadas como espectro autista, na qual as principais são o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Síndrome de Asperger (SA).
OBJETIVO: Analisar a capacidade funcional na Síndrome de Asperger, em comparação ao TEA.
METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de análise qualitativa. Foram selecionados periódicos nas bases de dados Scielo e PubMed entre os anos de 2005 a 2019, que possuíam informações relevantes sobre a SA, TEA e suas respectivas capacidades funcionais.
RESULTADOS: O TEA é caracterizado por dificuldades de início precoce na comunicação social e comportamento e interesses repetitivos incomumente restritos. A SA apresenta comportamentos repetitivos e dificuldade na interação social, mas não possui prejuízo significativo na fala, autocuidado, desenvolvimento cognitivo e na percepção da linguagem.
CONCLUSÃO: A Síndrome de Asperger é um transtorno com um déficit cognitivo-funcional leve, apresentando sintomas mais sutis em relação ao autismo clássico, principalmente no que tange à capacidade comunicativa. Dada a notória diferença clínico-social, é necessária a diferenciação entre a SA e outras condições relacionadas ao neurodesenvolvimento, como o TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Asperger; Transtorno do Espectro Autista; Cognição.

Medicamentos imunomoduladores usados na prática da reumatologia testados para a Covid19

Alexandre dos Reis Vieira¹, Heitor de Barros Antunes¹, Isabella Alquimim Costa Rocha¹, Karoline Stephany de Campos Gandra¹, Letícia Saporì Loyola¹, Lizandra Reis Boa Sorte¹, Matheus Xavier Guimarães²

¹ Discentes Centro Universitário FipMoc. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail de correspondência: alexandre-reis-vieira@hotmail.com

² Docente Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória decorrente da infecção pelo SARS-CoV-2 vem causando elevado número de mortes e impacto socioeconômico mundial. Nesse sentido, tendo como base o mecanismo de ação viral e a tempestade de citocinas ocasionada pelo SARS-CoV-2, medicamentos rotineiramente utilizados na prática reumatológica estão sendo estudados. **OBJETIVO:** Identificar os medicamentos usados na reumatologia que estão sendo estudados no tratamento de SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed. Selecionou-se seis trabalhos publicados em 2020. **RESULTADOS:** Diversas medicações usadas na reumatologia estão sendo estudadas para o tratamento da Covid-19, os resultados mais conclusivos até o momento são relacionados ao Tocilizumabe, Dexametasona e Hidroxicloroquina, sendo que as pesquisas indicam que os pacientes hospitalizados com Covid-19 que receberam esta última droga não reduziram o número de mortes e tempo de internação. O Tocilizumabe, outro fármaco analisado, apontou uma redução do risco de ventilação mecânica invasiva e mortalidade em pacientes com pneumonia grave por Covid-19. Já a Dexametasona, demonstrou redução significativa da mortalidade naqueles pacientes com necessidade de oxigênio e menor risco de evolução para intubação orotraqueal. Não foram avaliados pacientes ambulatoriais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o medicamento de maior relevância foi a Dexametasona com redução da mortalidade. Embora o Tocilizumabe tenha apresentado redução do risco de morte, necessita de mais estudos. Já a Hidroxicloroquina, não apresentou mudança no desfecho da doença em pacientes internados.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2; Infecção; Medicamentos.

Aspectos Gerais Sobre as Manifestações Clínicas e o Diagnóstico da Gonartrose

Ana Carla França Barros¹, Breno Luiz dos Santos¹, Gustavo Manzini Novato de Andrade¹, Gustavo Veloso Afonso¹, Leander de Almeida Ribeiro¹, Romero Iago Freitas Mendes²

¹Discente de medicina pelo Centro Universitário Unifipmoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail de correspondência: brenoluiz100797@gmail.com

²Docente do curso médico na Unifipmoc, coordenador do serviço de ortopedia e traumatologia do Hospital Universitário-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: Gonartrose, também conhecida como artrose de joelho é uma doença de caráter inflamatório e degenerativo que provoca a destruição da cartilagem articular e pode levar à deformidade da articulação¹. Destarte, pode gerar impacto funcional e na qualidade de vida dos doentes² **OBJETIVO:** Expor as principais manifestações clínicas da gonartrose e o seu diagnóstico. **MÉTODO:** A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida analisando-se artigos científicos publicados a partir de 2016 até o ano de 2019, obtidos na base de dados Scielo e análise do tratado de ortopedia da SBOT, cujo ano de publicação foi em 2007. Descritores: Gonartrose; manifestações clínicas e diagnóstico de gonartrose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O quadro clínico inicial baseia em dor após o esforço físico, mais citada em face medial, logo abaixo da interlinha articular, que evolui com surgimento de sinais inflamatórios na articulação acometida, redução da amplitude de movimento, crepitações, deformidade articular e dificuldade de apoio monopodálico. O diagnóstico é feito por meio das manifestações clínicas supracitadas, associadas ao exame físico e ao raio-x, em que se pode constatar cistos subcondrais, osteófitos nas extremidades, estreitamento da interlinha articular e esclerose do osso subcondral². **CONCLUSÃO:** A gonartrose, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode evoluir com danos estruturais da articulação, gerando um impacto funcional e social no doente.

PALAVRAS-CHAVES: Gonartrose, artrose joelho, dor articular, cisto subcondral.